

PROGRESSIVO

A queda da Selic, para 13%, ainda é insuficiente para provocar uma redução significativa dos juros cobrados nos empréstimos e financiamentos.

JUROS BANCÁRIOS

Como a queda da Selic afeta a vida e o bolso do consumidor

Após Banco Central reduzir taxa para 13% ao ano, os bancos anunciam corte nos juros das linhas de crédito

GABRIELA VIRDES
gabriela.virdes@jornalacidade.com.br

O Banco Central (BC) reduziu a taxa Selic para 13% ao ano e, em seguida, os bancos também anunciaram a redução das taxas de juros das linhas de crédito para pessoas físicas e jurídicas. Mas, afinal, o que isso quer dizer? Qual a diferença para o consumidor?

O economista e professor da FEA/USP-RP Edgard Monforte Merlo explica que a Selic é a base de todas as taxas de juros, que são calculadas a partir dela. "Por isso é importante que a Selic abaixe, pois é sobre ela que as outras taxas de juros formam seus preços", (veja quadro ao lado)

O economista José Rita Moreira afirma que a Selic é uma taxa referencial de juros. "Sendo que os juros nada mais são do que o aluguel do dinheiro", diz. "E na medida em que a Selic recua, o mercado sofre a interferência e recua também. Assim, o aluguel do dinheiro fica mais barato", completa.

Porém, a queda da Selic

pode demorar a chegar ao consumidor. "Mesmo com as taxas de juros em queda, os empréstimos continuam altos. Isso porque, os bancos definem suas taxas a partir da Selic e de outras coisas, como o risco da economia, que segundo eles ainda está alto", explica Merlo.

Comparação

Em meio ao cenário de redução das taxas de juros, os economistas destacam a necessidade de o consumidor pesquisar os tipos de financiamento.

"É preciso ver o tipo de empréstimo que vai obter, pois há opções mais baratas como o crédito consignado", diz Merlo. "É importante pesquisar as várias modalidades de crédito, principalmente as de baixo risco, já que nestas, teoricamente, o impacto da queda da Selic é maior", reforça.

Para Moreira, o consumidor deve ficar atento à redução das taxas de juros. "A melhor forma é comparar o valor das parcelas de um determinado empréstimo nos diferentes bancos. O que tiver o menor valor é o que possui a menor taxa de juros", frisa.

"É preciso estar atento, pois a tendência que o Banco Central está mostrando é de que a Selic irá reduzir ainda mais até o final do ano, chegando a 9,5%", alerta Merlo.

ENTENDA A SELIC

O QUE É?
A taxa Selic é conhecida como a taxa básica de juros e serve de referência para as demais taxas de juros.

PARA QUE SERVE?
É a Selic que dá a medida das outras taxas de juros usadas no País, como cheque especial, crediário, cartões de crédito e poupança. E é a partir dela, por exemplo, que os bancos calculam quanto cobrarão de juros para conceder um empréstimo ou financiamento.

PARA O CONSUMIDOR, QUE DIFERENÇA FAZ A SELIC ESTAR ALTA OU EM QUEDA?
A Selic é a taxa que estimula ou não a economia e o consumo, por isso a ligação direta com o consumidor. Quanto menor a Selic, mais 'barato' fica para o consumidor fazer um empréstimo ou comprar prazo, por exemplo.

QUANDO A SELIC É REDUZIDA AS TAXAS DE JUROS TAMBÉM SÃO?
Não diretamente. Quando o Banco Central reduz a Selic, essa queda pode demorar a chegar ao consumidor. Isso porque, os bancos também também, em forma de juros, seu lucro, custos e os riscos de não pagar o valor emprestado.

E QUAL SUA RELAÇÃO COM A INFLAÇÃO?
A Taxa Selic é um importante instrumento usado pelo Banco Central para controlar a inflação. Quando está alta, ela favorece a queda da inflação, pois desestimula o consumo, já que os juros cobrados nos financiamentos, empréstimos e cartões de crédito ficam mais altos.

EVOLUÇÃO DA TAXA BÁSICA DE JUROS - SELIC

Em % ao ano



INFOGRÁFICO: DEBORAH SAAD FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

AS TAXAS DOS BANCOS

A VARIAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS

ITAÚ

O Itaú Unibanco informa que, após a redução da taxa Selic em 0,06 ponto percentual ao mês, irá repassá-la nas taxas de seus produtos. Na Pessoa Física, as reduções serão no cheque especial, crédito pessoal e cartão de crédito. Na Pessoa Jurídica, também reduzirá as taxas para as Micro e Pequenas Empresas, repassando a redução da Selic para os produtos de Capital de Giro, Contas Garantidas e Cheques Especial.

BRADESCO

O Bradesco anuncia a redução das taxas de juros de suas principais linhas de crédito para pessoas físicas e jurídicas. Para pessoa física, a linha de Crédito Pessoal teve sua taxa mínima reduzida de 2,84% para 2,78% ao mês, e a máxima de 7,78% para 7,72% ao mês. Na modalidade CDC Veículos, a taxa mínima passou de 1,65% para 1,50% ao mês e a máxima, de 3,66% para 2,99% ao mês. A taxa máxima do Cheque Especial passou de 13,55% para 13,49% ao mês. Todo o portfólio de cartões de crédito Bradesco, pessoa física e jurídica, também terá redução das taxas de juros do rotativo em 6 pontos base.

CAIXA

Em novembro, a CAIXA se antecipou e já promoveu uma redução nas taxas de juros do crédito imobiliário: "Ressaltamos, ainda, que os créditos com taxas de juros pós-fixadas e atreladas ao CDI, que na CAIXA representam cerca de 40% do crédito livre, serão imediatamente impactados pela redução da Selic. Por exemplo, para um crédito com taxa de juros de 130% de CDI pagava-se 17,88% ao ano (130% de 13,75%) e, agora, serão pagos 16,90% ao ano (130% de 13,00%). Portanto, para essas situações, o crédito já fica mais barato."

BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil anunciou a redução de taxas de juros em várias linhas de crédito para pessoas físicas e jurídicas. A maior redução, de 4 pontos percentuais, será no rotativo do cartão de crédito, já antecipando parte dos efeitos das medidas que serão implementadas em abril. No cheque especial, a redução foi de 0,09 p.p. ao mês. As taxas para crédito veículo também baixaram, de 1,34% ao mês para 1,28% ao mês. Em três linhas voltadas para pessoas jurídicas, a redução foi, em média, de 0,25 p.p. ao mês: Desconto de Cheques, Antecipação de Crédito ao Lojista e Desconto de Títulos.

SANTANDER

O Santander reduziu de 5% a 10% as taxas de juros das suas principais linhas de crédito de varejo, intensificando a estratégia de acompanhar a redução da taxa básica de juros. "O Crédito Pessoal teve a taxa mínima reduzida de 2,09% para 1,99% ao mês, e a máxima, de 8,49% para 7,99% ao mês. A taxa mínima do CDC veículos caiu de 1,39% para 1,25% ao mês, e a máxima, de 2,99% para 2,79% ao mês. As linhas que terão os juros revisados correspondem a cerca de 90% do crédito concedido a pessoas físicas nas operações de varejo."

FONTE A CIDADE
DATA 31/01/2017
PÁGINA 24



EXCLUSIVO

PROJETO SALVAGUARDA MOTIVA ALUNOS EM RIBEIRÃO

Universitário da USP cria projeto para informar e motivar estudantes a concorrer a vagas em universidades públicas. Veja a história de Helena Ramos dos Santos que foi motivada e hoje faz cursinho para concorrer a uma vaga na USP. Confira!



MATHELIS URENHA / A CIDADE

